

Desafios da equipe multiprofissional em cuidados paliativos no Brasil: revisão integrativa

Challenges of the multidisciplinary team in palliative care in Brazil: integrative review

Desafíos del equipo multidisciplinario en cuidados paliativos en Brasil: revisión integradora

Recebido: 06/04/2022 | Revisado: 15/04/2022 | Aceito: 20/04/2022 | Publicado: 24/04/2022

Thalane Souza Santos Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1732-0137>
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil
E-mail: thalanesouza@hotmail.com

Rhaine Borges Santos Pedreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8620-4076>
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil
E-mail: rhaineborges@gmail.com

Evely Rocha Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8989-3313>
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil
E-mail: evely.rl@gmail.com

Lucas dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8195-8856>
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil
E-mail: lsantos.ed.f@gmail.com

Tatiane Tavares Reis

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3690-7689>
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil
E-mail: ttreis16@hotmail.com

Marcelo Pereira da Rocha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2890-4899>
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil
E-mail: cdbiomarcelo@yahoo.com.br

Silvana Portella Lopes Cruz

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0788-7965>
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil
E-mail: silvanaportella42@gmail.com

Alba Benemérita Alves Vilela

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2110-1751>
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil
E-mail: abavilela@uesb.edu.br

Rita Narriman Silva de Oliveira Boery

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7823-9498>
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil
E-mail: rboery@uesb.edu.br

Rudval Souza da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7991-8804>
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil
E-mail: rudvalsouza@yahoo.com.br

Resumo

Objetivo: Identificar, na literatura, os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde quanto à atuação numa equipe multiprofissional de cuidados paliativos. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada por meio de buscas nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online e Scientific Electronic Library Online, durante o mês de novembro de 2021. **Resultados:** Após as buscas, foram encontrados 78 estudos. Destes, 20 foram incluídos por atenderem ao objetivo do estudo e critérios propostos. Tais pesquisas analisaram diferentes categorias profissionais, com destaque para enfermeiros e médicos, seguidos pelos fisioterapeutas, nutricionistas, técnicos de enfermagem, psicólogos, terapeutas ocupacionais e farmacêuticos. Entre os desafios averiguados, observa-se a falta de capacitação profissional e problemas de comunicação dentro da equipe multiprofissional. Ademais, o desafio mais apontado foi a ausência de uniformização de protocolos para indicação e condução dos cuidados paliativos, bem como a necessidade de uma melhor estrutura para o acolhimento e comunicação com os familiares. **Conclusão:** Portanto, os resultados encontrados demonstram que os profissionais da equipe multiprofissional em cuidados paliativos enfrentam desafios relacionados à aspectos

como: formação/qualificação profissional e operacionalização da rotina de trabalho em equipe; ao campo de atuação e a rede deficitária de suporte ao paciente; e de comunicação/acolhimento aos pacientes e familiares. Estas evidências demonstram a necessidade de melhorar a qualificação profissional em cuidados paliativos. Assim, a difusão do conhecimento sobre cuidados paliativos pode contribuir para prevenir ou mitigar os desafios que venham a surgir durante a atuação profissional.

Palavras-chave: Assistência integral à saúde; Tratamento paliativo; Equipe de assistência ao paciente.

Abstract

Objective: To identify, in the literature, the challenges faced by health professionals when working in a multidisciplinary team of palliative care. **Methods:** This is an integrative review, carried out through searches in the Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online and Scientific Electronic Library Online databases, during the month of November, 2021. **Results:** After the searches, 78 studies were found. Of these, 20 were included because they met the purpose of the study and proposed criteria. Such research analyzed different professional categories, with emphasis on nurses and doctors, followed by physiotherapists, nutritionists, nursing technicians, psychologists, occupational therapists and pharmacists. Among the challenges investigated, there is a lack of professional training and communication problems within the multidisciplinary team. In addition, the most pointed challenge was the lack of standardization of protocols for indicating and conducting palliative care, as well as the need for a better structure for reception and communication with family members. **Conclusion:** Therefore, the results found demonstrate that the professionals of the multidisciplinary team in palliative care face challenges related to aspects such as: professional training/qualification and operationalization of the teamwork routine; the field of action and the deficient support network for the patient; and communication/reception to patients and family members. This evidence demonstrates the need to improve professional qualification in palliative care. Thus, the dissemination of knowledge about palliative care can contribute to preventing or mitigating the challenges that may arise during professional practice.

Keywords: Comprehensive health care; Palliative care; Patient care team.

Resumen

Objetivo: Identificar, en la literatura, los desafíos que enfrentan los profesionales de la salud al trabajar en un equipo multidisciplinario de cuidados paliativos. **Métodos:** Esta es una revisión integradora, realizada a través de búsquedas en las bases de datos Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online y Scientific Electronic Library Online, durante el mes de noviembre de 2021. **Resultados:** Después de las búsquedas, se encontraron 78 estudios. De estos, se incluyeron 20 porque cumplieron con el propósito del estudio y los criterios propuestos. Dicha investigación analizó diferentes categorías profesionales, con énfasis en enfermeros y médicos, seguidos de fisioterapeutas, nutricionistas, técnicos de enfermería, psicólogos, terapeutas ocupacionales y farmacéuticos. Entre los desafíos investigados, se encuentran la falta de formación profesional y problemas de comunicación dentro del equipo multidisciplinario. Además, el desafío más señalado fue la falta de estandarización de los protocolos para indicar y realizar los cuidados paliativos, así como la necesidad de una mejor estructura de recepción y comunicación con los familiares. **Conclusión:** Por lo tanto, los resultados encontrados demuestran que los profesionales del equipo multidisciplinario en cuidados paliativos enfrentan desafíos relacionados con aspectos tales como: formación/calificación profesional y operacionalización de la rutina de trabajo en equipo; el campo de acción y la deficiente red de apoyo al paciente; y comunicación/recepción a pacientes y familiares. Esta evidencia demuestra la necesidad de mejorar la calificación profesional en cuidados paliativos. Así, la difusión del conocimiento sobre los cuidados paliativos puede contribuir a prevenir o mitigar los desafíos que puedan surgir durante la práctica profesional.

Palabras clave: Atención sanitaria integral; Cuidados paliativos; Equipo de atención al paciente.

1. Introdução

Compreende-se por Cuidados Paliativos (CP) uma abordagem de cuidados holísticos promovida por uma equipe multiprofissional a pessoas de todas as idades que estejam em situações de sofrimento à saúde, ocasionados por doenças graves, principalmente relacionados ao fim da vida. Têm como objetivo melhorar a qualidade de vida de pacientes e seus familiares e cuidadores, promovendo a prevenção e alívio do sofrimento, tanto do paciente quanto do familiar, por meio de medidas como identificação precoce, avaliação e tratamento direcionados para a dor física, psicossocial e espiritual (Radbruch et al., 2020; World Health Organization, 2002).

No Brasil, os CP começaram a ser discutidos, ainda que de forma isolada, nos anos 70. Contudo, foi apenas na década de 90 que sua implementação no país se concretizou de forma organizada, com a atuação do professor Marco Túlio de Assis

Figueiredo, responsável pela criação dos primeiros cursos com a visão voltada aos CP na Universidade Federal de São Paulo, a qual se tornou um dos mais importantes centros de ensino nessa área (Castilho, 2021).

Neste contexto, políticas têm sido implementadas, a fim de estruturar e organizar as estratégias de CP no Brasil (Mendes et al., 2018). A prática dos CP no Brasil ainda é pouco consolidada, uma vez que há limitação de acesso a medicamentos, bem como dificuldade de organização e implementação nos três níveis de complexidade da saúde, envolvendo uma equipe multiprofissional (Boaventura et al. 2019).

Diante das discussões acerca de uma política pública específica para os CP, foi publicada a Resolução nº 41 da Comissão Intergestores Tripartite pelo Ministério da Saúde, em novembro de 2018, que versa sobre as “diretrizes para a organização dos CP, à luz dos cuidados continuados integrados, no âmbito Sistema Único de Saúde (SUS)” (Brasil, 2018). Vale ressaltar que esta resolução, proposta em 2018, especifica a necessidade da atuação de uma equipe multiprofissional no processo de CP, visando propiciar auxílio no cuidado das sintomatologias provenientes da morbidade, bem como proporcionar suporte para os familiares e cuidadores, desde o adoecimento do ente querido até o acompanhamento do luto.

Considerando a atuação multiprofissional, é importante destacar que, para a assistência integral ao paciente em CP, existe a necessidade de uma equipe que complemente seus conhecimentos, compartilhe responsabilidades e resolva as demandas em comum acordo (Hermes & Lamarca, 2013). Desta forma, será possível proporcionar uma ampla atuação e, assim, promover intervenções mais efetivas, as quais resultem em uma melhor qualidade de vida ao paciente e aos seus familiares.

Segundo a Academia Nacional de Cuidados Paliativos – ANCP, para a atuação multiprofissional, a equipe precisa ser composta por, no mínimo, profissionais com formação em medicina, enfermagem, psicologia, assistência social e um na área de reabilitação. Entretanto, uma intervenção de demais profissionais da saúde, como cirurgiões dentistas, farmacêuticos, fisioterapeutas, profissionais de educação física, entre outros, se torna necessária a fim de garantir a integralidade dos CP (Cruz et al., 2021).

Para tal atuação, destaca-se a importância da articulação da equipe multiprofissional, além da competência científica, a qual deve envolver uma participação efetiva a fim de promover o cuidado ao paciente e sua família (Pereira et al., 2021). Todavia, podem existir algumas dificuldades e desafios na prática multiprofissional em CP, conforme evidenciado nos estudos realizados por Azevedo & Pfeil (2019), Borba et al. (2020) e Neves et al. (2020).

Portanto, se faz necessário averiguar os desafios para a concepção e implementação de medidas de superação, a fim de ampliar e qualificar a assistência em CP no Brasil. Assim, o presente estudo tem como objetivo identificar, na literatura, os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde quanto à atuação numa equipe multiprofissional de cuidados paliativos.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão integrativa, conduzido de acordo com as etapas propostas por Souza et al. (2010): 1) definição da questão norteadora; 2) elaboração da estratégia e execução da busca; 3) seleção dos estudos; 4) definição das informações a serem extraídas nos estudos selecionados; 5) análise crítica dos estudos incluídos; 6) discussão dos resultados; 7) apresentação da revisão integrativa.

A partir de discussões realizadas em grupos, durante a disciplina “Cuidados Paliativos: atuação interdisciplinar”, ofertada no curso de doutorado no Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, surgiu a seguinte questão norteadora, que motivou o estudo: “quais os desafios enfrentados pelos profissionais que integram uma equipe multiprofissional de CP?”. Para respondê-la, foi realizada uma busca, no mês de novembro de 2021, no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), pela qual foram acessadas as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System*

Online (MEDLINE), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), utilizando Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), combinados por operadores booleanos, a partir da seguinte estratégia de busca: (“*palliative care*”) AND (“*patient care team*” OR “*multiprofissional team*”).

Foram considerados elegíveis artigos originais, de abordagem quantitativa ou qualitativa, realizados no Brasil, nos últimos 10 anos, disponíveis em texto completo de acesso gratuito, publicados em português. Foram considerados como critérios de exclusão, os estudos duplicados nas bases de dados, de revisão, ou aqueles cujas amostras não incluíram profissionais de diferentes categorias da equipe multiprofissional. Vale ressaltar que, foi considerado o recorte temporal em 10 anos, considerando o avanço dos CP nesse período e, com isso, o aumento das publicações nessa área.

O processo de seleção dos artigos foi conduzido por dois revisores de forma simultânea e independente, e no caso de divergências, um terceiro revisor foi consultado. A seleção iniciou-se por uma triagem, que permitiu a exclusão de trabalhos que não se enquadraram nos critérios de elegibilidade. Seguiu-se com a leitura de títulos e resumos, resultando na exclusão de artigos que não tratavam da temática e que não incluíram profissionais de diferentes categorias. Posteriormente, foi realizada a leitura na íntegra dos artigos restantes e a inclusão daqueles que abordavam a questão norteadora.

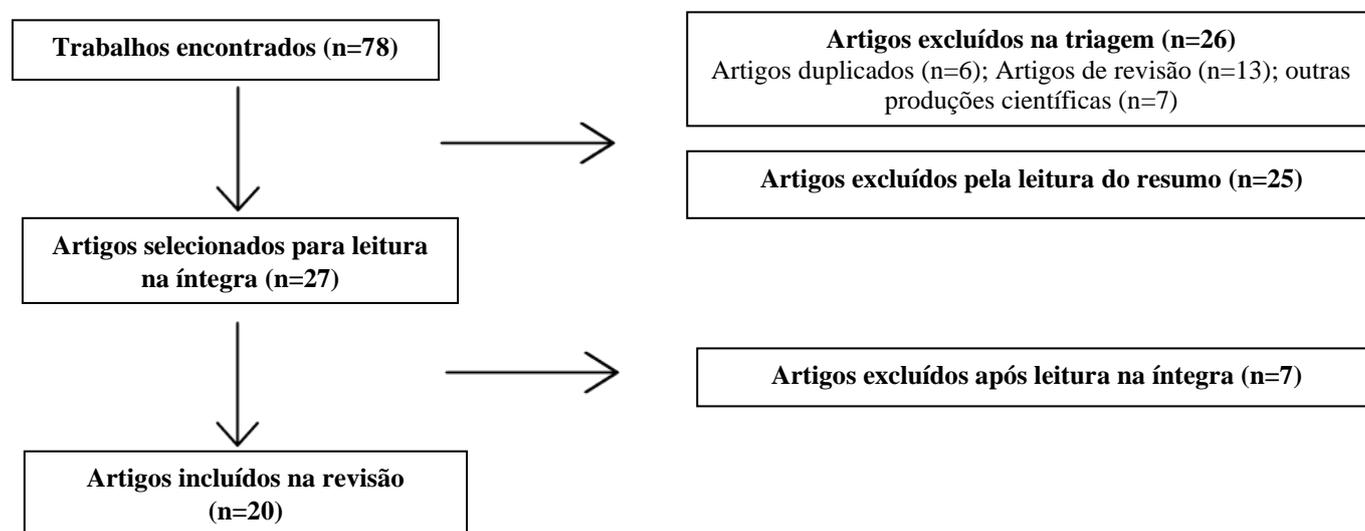
Os dados extraídos dos artigos selecionados incluíram: título, autor, ano, revista, objetivos, métodos, população/amostra, resultados e conclusões de cada estudo. Essas informações foram organizadas e sumarizadas em uma planilha do *Software Microsoft Excel* (2016) para posterior análise crítica.

3. Resultados e Discussão

Dos 78 estudos encontrados nas bases de dados, foram incluídos 20 artigos que atendiam aos critérios de inclusão e abordavam a questão norteadora proposta (Figura 1).

Dos estudos incluídos, 18 (90,0%) apresentaram abordagem qualitativa. Quanto ao campo de atuação em CP, 4 estudos foram realizados com profissionais que atuam exclusivamente em unidade de terapia intensiva (UTI), 4 incluíram profissionais que atuam em oncologia pediátrica, além dos que foram realizados no contexto hospitalar de forma geral. Profissionais que atuam com idosos hospitalizados, com pacientes de unidade hospitalar de pneumologia e em UTI e enfermarias de adultos, também compuseram a amostra dos estudos. Ademais, também foi identificada uma pesquisa realizada com profissionais que atuam na assistência domiciliar no âmbito da atenção primária.

Figura 1 - Fluxograma de seleção dos artigos incluídos no estudo.



Fonte: Elaboração dos autores (2021).

Tais pesquisas analisaram diferentes categorias profissionais, com destaque para enfermeiros e médicos, profissões mais referidas nos trabalhos analisados, seguidos pelos fisioterapeutas, nutricionistas e técnicos de enfermagem, além de psicólogos, terapeutas ocupacionais e farmacêuticos (Quadro 1).

Quadro 1 – Caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa.

| Título/Periódico/Ano | Autoria | Objetivo | Métodos |
|--|---------------------------|---|--|
| Vivências do CTI: Visão da Equipe Multiprofissional Frente ao Paciente em Cuidados Paliativos. <i>Enferm. Foco</i> (Brasília), 2020. | Barbosa et al. | Analisar a visão dos profissionais de saúde frente ao paciente fora de possibilidade terapêutica na Unidade de Terapia Intensiva. | Pesquisa qualitativa realizada com 15 profissionais de saúde (enfermeiros, técnicos de enfermagem, fisioterapeutas, médicos, farmacêutico e nutricionista) de uma UTI. Dados coletados por meio de entrevista semiestruturada e submetidos a análise temática. |
| Pacientes sob cuidados paliativos em fase final de vida: vivência de uma equipe multiprofissional. <i>Rev. Pesqui.</i> (Univ. Fed. Estado Rio J., Online), 2020. | Borba et al. | Investigar a vivência de uma equipe multiprofissional no que concerne a assistência aos pacientes sob cuidados paliativos em fase final de vida. | Pesquisa qualitativa realizada com 15 profissionais (médicos, enfermeiros, assistentes sociais, psicólogos, fisioterapeutas e nutricionistas) de uma equipe multiprofissional de cuidados paliativos. Dados coletados por meio de entrevista semiestruturada e submetidos a análise temática. |
| Cuidados paliativos oncológicos ou cuidados ao fim de vida? O desafio de uma equipe multiprofissional. <i>Saúde em redes</i> , 2020. | Neves, Gouvêa e Souza | Analisar os desafios que uma equipe multiprofissional enfrenta ao acolher pacientes encaminhados tardiamente à unidade de Cuidados Paliativos Oncológicos | Pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, conduzida com 25 profissionais de saúde, os quais trabalhavam a pelo menos dois anos em um hospital de referência em Cuidados Paliativos Oncológicos. A obtenção dos dados foi realizada a partir de registros em um diário e entrevistas. As análises foram conduzidas conforme hermenêutica dialética de Minayo. |
| Conforto nos momentos finais da vida: a percepção da equipe multidisciplinar sobre cuidados paliativos. <i>Rev. enferm. UERJ</i> , 2019. | Silva Júnior et al. | Analisar a percepção dos profissionais da equipe multidisciplinar acerca da assistência em cuidados paliativos. | Pesquisa qualitativa realizada com 15 profissionais da equipe multidisciplinar da unidade de pneumologia de um hospital terciário. Os dados foram coletados mediante entrevista semiestruturada e submetidos a análise temática. |
| No fio da navalha: a dimensão intersubjetiva do cuidado aos bebês com condições crônicas complexas. <i>Pysis: Revista de Saúde Coletiva</i> , 2019. | Azevedo e Pfeil | Explorar os desafios advindos do cuidado de bebês cronicamente adoecidos e submetidos à dependência tecnológica na perspectiva dos profissionais de saúde. | Pesquisa qualitativa, a qual abordou a experiência de 15 profissionais de saúde (médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem) em um hospital de referência no Rio de Janeiro-RJ. Os dados foram obtidos a partir de entrevistas e observação participante. |
| Percepções da equipe interdisciplinar sobre cuidados paliativos em oncologia pediátrica. <i>Rev. Bioét</i> , 2019. | Pacheco e Goldim | Compreender as percepções da equipe interdisciplinar da Unidade de Oncologia Pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil, sobre cuidados paliativos no contexto do câncer infantil. | Pesquisa qualitativa realizada com um representante de cada uma das 12 profissões que compõem a equipe interdisciplinar do Serviço de Oncologia pediátrica de um hospital de clínicas (assistente social, atendente de nutrição, auxiliar de higienização, profissional de educação física, enfermeiro, farmacêutico, médico, nutricionista, pedagogo, psicólogo, secretário e técnico de enfermagem). Os dados foram coletados por meio de entrevistas individuais semiestruturadas, e submetidos à técnica de análise de conteúdo. |
| Profissionais de saúde: um ponto de vista sobre a morte e a distanásia. <i>Rev. bras. educ. Méd</i> , 2018. | Ferreira, Nascimento e Sá | Analisar qual a percepção dos profissionais diante desse processo de morte e também qual o seu preparo para a promoção de cuidados no fim da vida. | Pesquisa qualitativa realizada com 27 profissionais de saúde (médicos, enfermeiros, nutricionistas, fisioterapeutas e técnicos em enfermagem) que cuidaram de pacientes em estado grave ou terminal de um hospital-escola. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada, e submetidos a técnica de análise de conteúdo. |
| Espiritualidade nos cuidados paliativos: experiência vivida de uma equipe interdisciplinar. <i>Rev Esc Enferm USP</i> , 2018. | Arrieira et al. | Compreender a experiência vivida da espiritualidade no cotidiano da equipe interdisciplinar que atua em cuidados paliativos. | Estudo qualitativo, conduzido com seis diferentes profissionais de saúde, os quais atuavam na equipe do Programa de Internação Domiciliar Interdisciplinar Oncológico, vinculado ao Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas e a interpretação dos resultados baseou-se na fenomenologia hermenêutica Ricoeuriana. |

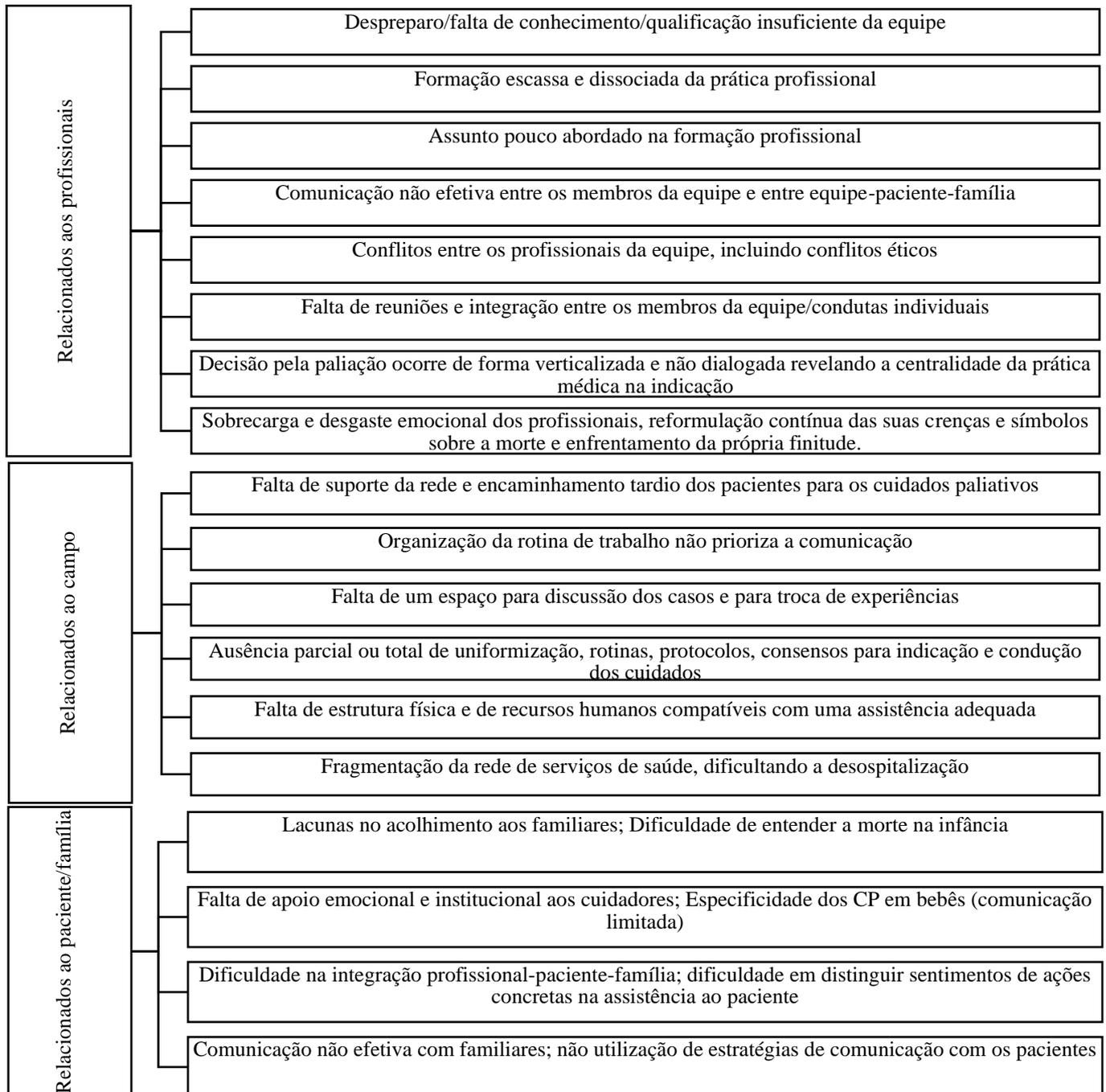
| | | | |
|--|------------------------|--|---|
| A equipe da Unidade de Terapia Intensiva frente ao cuidado paliativo: discurso do sujeito coletivo. <i>Rev. esc. enferm. USP</i> , 2017. | Gulini <i>et al.</i> | Conhecer a percepção dos profissionais de saúde de uma Unidade de Terapia Intensiva acerca do cuidado paliativo. | Pesquisa qualitativa realizada do tipo Convergente Assistencial realizada com 37 profissionais (médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e fisioterapeutas) de uma unidade de terapia intensiva. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada e submetidos à análise pela técnica do discurso do sujeito coletivo. |
| Desafios à Integralidade da Assistência em Cuidados Paliativos na Pediatria Oncológica do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. <i>Rev. Brasileira de cancerologia</i> , 2017. | Martins e Hora | Identificar e refletir sobre os desafios elencados pela equipe multiprofissional da pediatria oncológica do INCA, que interferem na integralidade da assistência em cuidados paliativos. | Pesquisa qualitativa realizada com nove profissionais (medicina, enfermagem, odontologia, serviço social, psicologia, fisioterapia, terapia ocupacional, fonoaudiologia e nutrição) da equipe multiprofissional da clínica de pediatria oncológica do INCA. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada e submetidos à análise com base no referencial teórico marxista e na técnica de análise de dados hermenêutica-dialética. |
| Significado de cuidados paliativos pela equipe multiprofissional da unidade de terapia intensiva. <i>Rev. enferm. UFPE on line</i> , 2017. | Souza, Lacerda e Lira. | Compreender o significado de cuidados paliativos pela equipe multiprofissional. | Pesquisa qualitativa realizada com nove profissionais (enfermeiro, fisioterapeuta e médico) da equipe multiprofissional de uma Unidade de Terapia Intensiva. Os dados foram coletados por meio de entrevista individual semiestruturada e analisados pela técnica de Análise de Conteúdo, na modalidade Análise Categórica. |
| Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: percepções, saberes e práticas na perspectiva da equipe multiprofissional. <i>Rev. Gaúcha Enferm</i> , 2015. | Silva e Arrais | Conhecer as percepções, saberes e práticas da equipe multiprofissional na atenção às crianças em cuidados paliativos em unidade de oncologia pediátrica. | Pesquisa qualitativa realizada com nove profissionais (médico, enfermeiro, técnico de enfermagem, assistente social, psicólogo, educador físico, pedagogo, nutricionista, farmacêutico) integrantes da equipe multidisciplinar de um hospital de ensino. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada e submetidos à análise temática. |
| Cuidados paliativos na atenção primária à saúde: considerações éticas. <i>Rev. Bioét</i> , 2015. | Souza <i>et al.</i> | Identificar casos de usuários, a fim de inventariar os problemas éticos que a equipe vivencia. | Estudo de caso de abordagem qualitativa que incluiu 15 profissionais (médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde) de duas equipes de saúde da família de uma unidade básica de saúde que relataram ter a experiência de cuidar de pacientes fora de possibilidades terapêuticas. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas e analisados por análise temática. |
| O luto complicado diante da finitude de idoso hospitalizado: um alerta à equipe de saúde. <i>Kairós Gerontologia</i> , 2015. | Silva <i>et al.</i> | Analisar um caso que evoluiu para fase terminal e suas implicações na vivência do cuidador-familiar, bem como o papel da equipe na prevenção do luto complicado. | Estudo de caso conduzido no Hospital Público da Rede de Saúde do Distrito Federal-DF. A participante foi uma cuidadora principal, filha caçula, de uma idosa de 66 anos com histórico de doença crônica, acompanhada pela pesquisadora durante o período de internação. Foram utilizados os instrumentos: a) Prontuário multiprofissional da paciente; b) Entrevistas abertas; c) Prontuário da Psicologia; d) Completamento de frases; e) Encontros informais com a participante. As análises dos dados foram realizadas à luz da Epistemologia Qualitativa desenvolvida por González Rey. |
| Percepção da equipe multiprofissional sobre cuidados paliativos. <i>Rev. bras. geriatr. Gerontol</i> , 2014. | Silveira <i>et al.</i> | Investigar os significados apresentados pela equipe multiprofissional e identificar o prazer e o sofrimento no trabalho em cuidados paliativos | Pesquisa qualitativa realizada com 18 indivíduos (médicos, enfermeiras, fisioterapeutas, terapeuta ocupacional, psicóloga, fonoaudióloga, orientadora espiritual, técnicos de enfermagem e cuidadoras formais) da equipe multiprofissional paliativista de uma unidade hospitalar que assistem a idosos e seus familiares. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas individuais semiestruturadas, analisadas pela proposta de análise temática. |
| Cuidados paliativos na assistência hospitalar: a vivência de uma equipe multiprofissional. <i>Texto context- enferm</i> , 2013. | Cardoso <i>et al.</i> | Conhecer a vivência de uma equipe multiprofissional no cuidado paliativo no contexto hospitalar. | Pesquisa qualitativa realizada com seis membros de uma equipe multiprofissional de saúde (enfermeira, nutricionista, psicóloga, assistente social, fisioterapeuta e médica oncologista), que atende pacientes em cuidados paliativos de um Hospital Escola. Os dados foram coletados por |

| | | | |
|---|---------------------|--|---|
| | | | meio de entrevista semiestruturada e submetidos a análise de reflexão para interpretação. |
| Concepções da equipe multiprofissional sobre a implementação dos cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva. <i>Ciência & saúde coletiva</i> , 2013. | Silva <i>et al.</i> | Analisar as concepções da equipe multiprofissional sobre a implementação de cuidados paliativos em uma unidade de terapia intensiva adulto. | Pesquisa qualitativa realizada com 14 profissionais de saúde (enfermeiros, fisioterapeutas, médicos e nutricionista) de um hospital público de ensino. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada e observação não participante e interpretados pela análise de conteúdo. |
| Estratégias de comunicação utilizadas por profissionais de saúde na atenção a pacientes sob cuidados paliativos. <i>Rev. Esc. Enferm. USP</i> , 2012. | Araújo e Silva | Verificar a relevância e a utilização de estratégias de comunicação em cuidados paliativos. | Estudo epidemiológico, com delineamento transversal e abordagem quantitativa, realizado em quatro instituições de saúde e uma instituição de ensino superior, localizadas em São Paulo-SP. A amostra foi determinada por conveniência e composta por 303 profissionais de saúde. As informações foram obtidas a partir de entrevistas estruturadas e para as análises foi utilizada a estatística descritiva. |
| A morte e o morrer: maior desafio de uma equipe de cuidados. <i>Ciênc. cuid. Saúde</i> , 2012. | Rodrigues e Zago | Interpretar os significados da morte e do morrer para a equipe de cuidados paliativos oncológicos domiciliar atribuídos pelos profissionais, por meio da análise etnográfica | Estudo de caso, conduzido com oito profissionais membros de uma equipe interdisciplinar de Cuidados Paliativos, vinculada a um serviço público de Internação Domiciliar, de uma cidade do Sul do Brasil. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas e observações e as análises foram feitas a partir do referencial teórico-metodológico da antropologia interpretativa e etnografia. |
| O conhecimento de estratégias de comunicação no atendimento à dimensão emocional em cuidados paliativos. <i>Texto & contexto em enfermagem</i> , 2012. | Araújo e Silva | Investigar o conhecimento e a utilização de estratégias de comunicação no cuidado da dimensão emocional do paciente sob cuidados paliativos | Estudo de abordagem quantitativa realizado com 303 profissionais de saúde que atuavam em cuidados paliativos. Os dados foram coletados a partir de questionário e foram analisados por meio da estatística descritiva e inferencial. |

Fonte: Elaboração própria com base nas informações apresentadas nos artigos incluídos na presente revisão (2021).

A Figura 2 apresenta os desafios dos profissionais na atuação em CP, identificadas por meio da análise dos resultados dos artigos incluídos nesta revisão. Para fins didáticos, os desafios foram organizados em categorias: Relacionadas aos profissionais e a equipe; ao campo de atuação e a rede de saúde; e ao paciente e familiares.

Figura 2 – Desafios apresentados pelos profissionais da equipe multiprofissional em cuidados paliativos.



Fonte: Elaboração própria com base nas informações apresentadas nos artigos incluídos na presente revisão (2021).

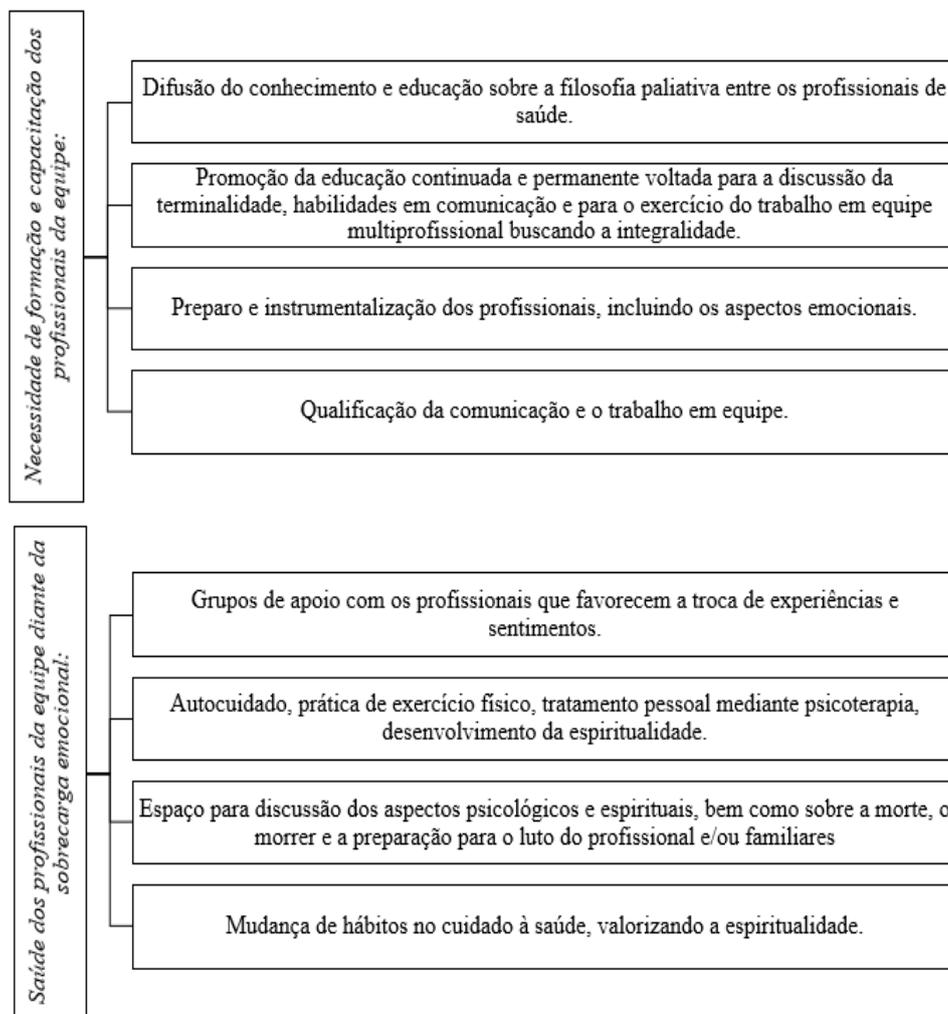
Na primeira categoria, a falta de capacitação profissional e problemas de comunicação entre os profissionais da equipe foram desafios para a atuação em CP apontados na maioria dos estudos. Segundo os autores, esses desafios impactam negativamente na qualidade da assistência prestada aos pacientes, em especial no que tange a integralidade e humanização. A

sobrecarga emocional com a qual os profissionais vivem e trabalham também foi citada, revelando a necessidade de apoio psicológico para eles.

O desafio mais apontado em relação ao campo de atuação foi a ausência de uniformização e protocolos para indicação e condução dos CP. Quanto aos desafios relacionados ao paciente/familiares, a necessidade de estruturar o acolhimento aos familiares e de aperfeiçoar a comunicação com pacientes/familiares mostrou-se relevante. Tendo em vista que a própria definição de CP inclui a família como alvo da assistência, é fundamental que essa abordagem seja valorizada e praticada pelos profissionais.

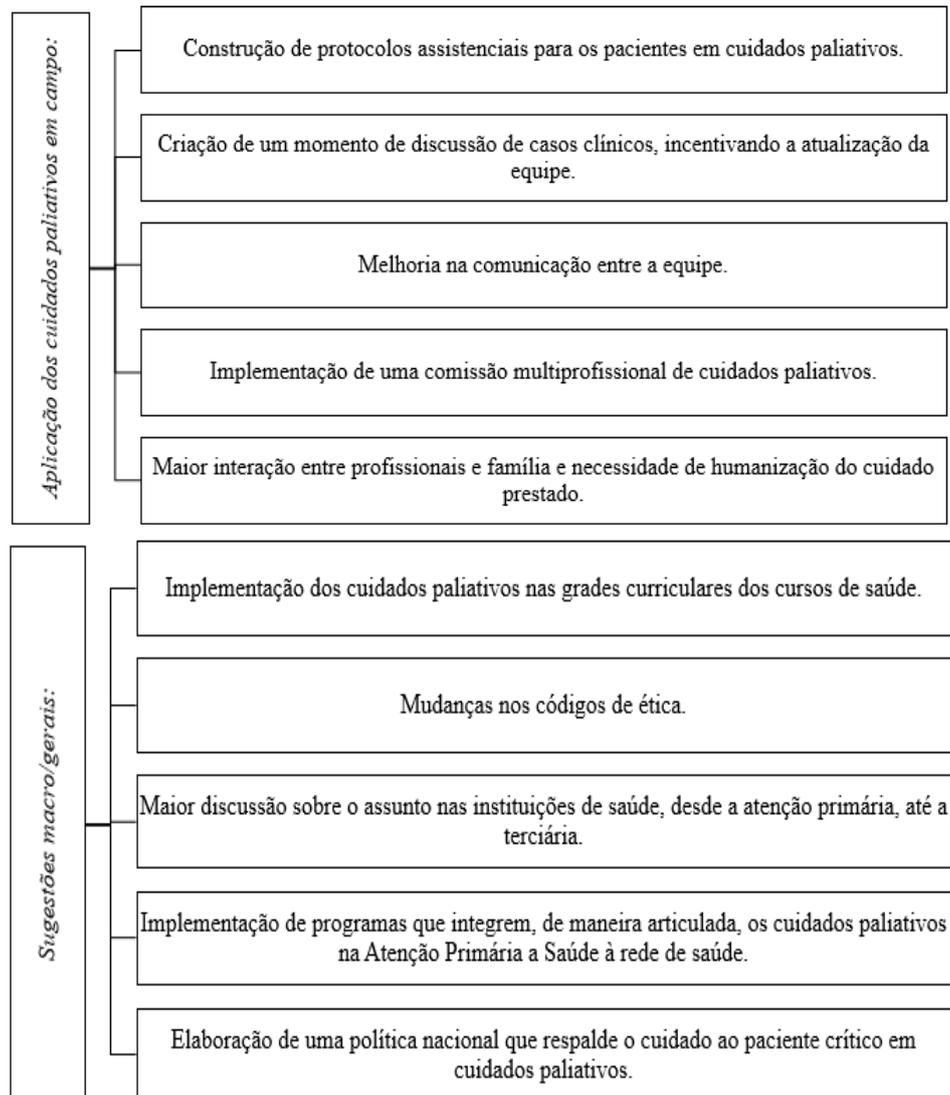
Diante das categorias em que os desafios identificados nos estudos foram incluídos, alguns autores sugeriram ações e/ou propostas de enfrentamento e superação delas. Em muitos trabalhos as sugestões giraram em torno do tema formação e capacitação dos profissionais, enquanto em alguns poucos surgiram propostas mais amplas, relacionadas, por exemplo, à elaboração de uma política nacional sobre CP. Nas Figuras 3 e 4 foram sumarizadas, por tópicos, as sugestões dos autores diante dos desafios na prática dos CP em equipe multiprofissional.

Figura 3 – Propostas de enfrentamento e superação apresentados pelos profissionais da equipe multiprofissional em CP.



Fonte: Elaboração própria com base nas informações apresentadas nos artigos incluídos na presente revisão (2021).

Figura 4 – Outras propostas de enfrentamento e superação apresentados pelos profissionais da equipe multiprofissional em cuidados paliativos.



Fonte: Elaboração própria com base nas informações apresentadas nos artigos incluídos na presente revisão (2021).

Estudo conduzido por Borba et al. (2020) com profissionais de saúde de um hospital filantrópico da Paraíba, Brasil, evidenciou a necessidade de aprofundar o conhecimento sobre os CP desde o curso de graduação, além da necessidade de capacitação/atualização constante da equipe multiprofissional. De acordo com os entrevistados, o desenvolvimento de habilidades e competências voltadas especificamente aos CP poderiam contribuir para uma assistência mais qualificada e confortável aos pacientes e familiares, pautada em um atendimento humanizado e holístico. Problemas relacionados à formação dos profissionais de saúde quanto aos CP, bem como incompatibilidade entre o que é visto na teoria das salas de aula e o contexto encontrado na prática clínica também foram evidenciados em outro estudo (Ferreira et al., 2018).

A recorrência do relato de uma formação deficitária em CP, apresentada por profissionais de saúde, entrevistados em diferentes estudos e localidades do Brasil, sugere a urgência em atualizar as grades curriculares dos cursos de graduação em saúde. Este cenário evidencia a necessidade de preparar o novo profissional para lidar com a possibilidade dos CP, com o paciente em estágio terminal e com seus familiares (Ferreira et al., 2018; Silva Júnior et al., 2019).

Atualmente, a formação acadêmica dos profissionais de saúde ainda é voltada para práticas curativistas, em que o processo de morte/morrer é pouco trabalhado (Ferreira et al., 2018; Silva Júnior et al., 2019). Assim, muitas vezes os objetivos dos CP não são bem compreendidos pelos próprios profissionais, os quais podem se ver frustrados, tristes e desmotivados diante da percepção de que a assistência prestada por ele não alcançou a resolução da doença (Azevedo & Pfeil, 2019; Silva Júnior et al., 2019).

Diante da complexidade deste contexto, considera-se que as relações de trabalho e interpessoais que se estabelecem entre os membros da equipe multiprofissional também são fatores extremamente importantes. Portanto, influenciam diretamente na satisfação profissional e, conseqüentemente, no cuidado que é prestado ao paciente que necessita de CP (Silva et al., 2013). Apesar disso, a operacionalização do trabalho em equipe foi identificada como um desafio enfrentado pelos profissionais, principalmente no que diz respeito à falta de compromisso e integração (Azevedo & Pfeil, 2019; Silva et al., 2013; Borba et al., 2020), ausência de rotinas e problemas de comunicação entre os profissionais de saúde e/ou com a família (Barbosa et al., 2020), além de dificuldades relacionadas à hierarquização da assistência com a centralidade das decisões voltadas para a categoria médica (Ferreira et al., 2018).

Os desafios concernentes ao campo de atuação com vistas ao avanço dos CP giram em torno da necessidade de debate sobre o tema, assim como a implantação dos CP nas unidades de terapia intensiva e a sua relação nas diferentes áreas de atuação em saúde (Barbosa et al., 2020). Para a efetivação desta prática, torna-se imprescindível que além dos treinamentos, também ocorra a implementação de comissão multidisciplinar de CP, o investimento na interação entre profissionais e família, na humanização e na integralidade do cuidado prestado. Nesta perspectiva Gulini et al. (2017), também apontam a necessidade de uniformização das condutas e de protocolos, assim como a melhora da comunicação entre os profissionais a fim de que as decisões não sejam tomadas de forma isolada pela equipe médica.

Corroborando com as demandas expostas anteriormente, Azevedo & Pfeil (2019), mostram a necessidade de condutas clínicas coordenadas que possam orientar os processos intersubjetivos do cuidado, que extrapolam as questões técnicas, diante das exigências de trabalho psíquico que acompanham as vivências dos profissionais de saúde. Nesta direção, Martins & Hora (2017) assinalam que a organização da rotina da equipe multiprofissional, comumente identificada nos serviços de saúde, não privilegia a comunicação dos profissionais sobre os casos clínicos, e enfatiza a necessidade de adequação da estrutura física das unidades de saúde para uma assistência adequada em CP.

A habilidade comunicativa para o trabalho em equipes multiprofissionais, na perspectiva da atenção integral ao ser humano, conforme preconizado pelo Sistema Único de Saúde, é de grande relevância. Nesse contexto, atividades e capacitações que visem a qualificação do profissional para uma melhor comunicação com a equipe de trabalho e pacientes/famíliares são medidas que precisam ser estimuladas pelos serviços e gestores em saúde. Acredita-se que a comunicação efetiva entre todos os envolvidos no processo de CP é uma condição necessária para o devido suporte emocional aos pacientes. Os profissionais, por sua vez, podem lançar mão de iniciativas como a escuta ativa e utilização de perguntas abertas direcionadas aos pacientes e familiares para que eles exponham suas percepções diante do tratamento, além de poderem associar estas condutas ao toque afetivo (Araújo & Silva, 2012a).

No que tange aos desafios relacionados ao eixo paciente/família, Correia et al. (2012) abordam que os CP devem ser direcionados não somente ao indivíduo em tratamento, mas também ao seu núcleo familiar, visando a promoção da qualidade de vida desde o adoecimento até a perda do ente querido. Neste sentido, destaca-se a necessidade de acolhimento do familiar pela equipe de CP, além da comunicação adequada durante o processo de cuidado.

O estudo realizado por Campos et al. (2020) avaliou a comunicação nos CP e sua influência na relação entre equipe, paciente e família e, de acordo com os depoimentos dos participantes da pesquisa, identificou que os CP estão diretamente

relacionados à comunicação adequada, uma vez que uma boa relação entre equipe, paciente e família contribuem para que o processo ocorra de forma eficaz.

Considerando a família como núcleo fundamental no processo de CP, Figueiredo et al. (2017) averiguaram os sentimentos de familiares de pacientes oncológicos em CP, desde o enfrentamento do diagnóstico até a evolução da doença. Os autores observaram que a maioria dos familiares relatou sentimentos de angústia, medo, cansaço e estresse, devido ao enfrentamento da doença, além de relatarem instabilidade emocional, buscando o alívio desses sintomas na religião, em muitos casos.

Desta forma, evidencia-se a necessidade de ampliar a visão da equipe multidisciplinar aos familiares dos pacientes em CP, compreendendo a sobrecarga emocional a que são submetidos e entendendo que a família também deve ser cuidada nesse momento. Nesta perspectiva, entende-se que os profissionais de saúde que atuam em CP precisam estar aptos a lidar com adversidades emocionais pessoais e dos pacientes/familiares durante todo o tempo, bem como com as diversas fases do luto, uma vez que acompanham todo o processo de uma patologia crônica, progressiva e fatal (Borba et al., 2020).

Nota-se, portanto, que cuidar de pacientes sem possibilidade de cura requer do profissional não apenas conhecimento técnico e esforço físico, mas também preparo psicológico, uma vez que atuam sob altos níveis de sobrecarga emocional. Assim, se a equipe multiprofissional não conta com o suporte do serviço em que está inserida para realizar treinamentos e capacitações para lidar com os fatores estressores, os profissionais tornam-se propensos a adotar estratégias de enfrentamento inadequadas, e prestar uma assistência desumana e desqualificada (Neves et al., 2020).

Durante a sua atuação em CP, os profissionais de saúde vivenciam situações adversas e sentimentos ambíguos são despertados ao ponto de que isso pode, de alguma forma, impactar na qualidade do serviço prestado (Neves et al., 2020). Destaca-se mais uma vez a complexidade dos CP, tendo em vista que a formação dos profissionais de saúde visa curar os pacientes acometidos por alguma morbidade, e estar diante da finitude da vida traz reflexões sobre o sentido e significados desta.

Estudo de Silveira et al. (2014), demonstrou que os profissionais da linha de frente dos CP se preocupam, sobretudo, em resgatar a humanização perdida das ações de saúde, e, assim, permitir que o paciente sem possibilidade terapêutica e sua família possam desfrutar de conforto e dignidade. Diante disso, considera-se que o profissional pode ser afetado direta ou indiretamente pela condição clínica do paciente e familiares, uma vez que no cerne de sua atuação, este acaba estreitando o contato com aqueles de forma a desenvolver maior sensibilidade em perceber a dor dos sujeitos envolvidos no processo de CP.

Neste sentido, a equipe multiprofissional, diante da vivência subjetiva coletiva que permeia o CP, esforça-se emocionalmente para desenvolver seu trabalho com sucesso, mesmo diante da inquietação dos profissionais sobre a própria vida e da finitude desta. Para que os profissionais consigam desempenhar sua função sem prejuízos emocionais e com equilíbrio no envolvimento com pacientes e familiares, sugere-se que eles sejam capacitados pelos serviços de saúde, pois, para que o trabalho da equipe seja mais eficaz e eficiente, o profissional também deve estar bem emocionalmente. Além disso, é importante que as experiências negativas do labor não se tornem empecilhos para o profissional, uma vez que esse precisará atender outros pacientes de forma igualmente humanizada.

Além das experiências no cuidado ao paciente e seu percurso de saúde, bem como assistência à família, encontram-se ainda as dificuldades com o campo de trabalho e de diálogo com a equipe como um dos principais motivos de sobrecarga para os profissionais de saúde (Cardoso et al., 2013). Além disso, é preciso considerar que os próprios profissionais também podem ter um familiar seu em processo de CP, e este também é apontado como um fator desafiador, que causa sobrecarga no cuidado e nas decisões quanto às propostas terapêuticas, uma vez que o profissional vivencia sentimentos ambíguos por ter conhecimentos que demais membros da sua família não têm (Souza et al., 2017).

Portanto, sabendo das dificuldades de ordem emocionais que a equipe multiprofissional pode enfrentar, considera-se que, além da capacitação profissional frente aos CP, é importante que os profissionais com mais tempo de serviço troquem experiências com os mais novos, uma vez que o contexto hospitalar, independente do setor de atuação, é um provável gerador de desconforto psíquico, e, desta forma, a troca de experiências auxilia o profissional a se adaptar com a rotina de trabalho e se encaixar na equipe multiprofissional. Além do mais, é importante que os profissionais envolvidos nos CP reconheçam que existe a possibilidade de ressignificar a morte e o morrer diante do paciente que não tem possibilidade de cura (Silva & Arrais, 2015).

Partindo da troca de experiências entre os membros da equipe multiprofissional, os grupos de apoio e ao autocuidado também são estratégias eficazes na diminuição da sobrecarga emocional, pois atravessam as dificuldades enfrentadas por todos diante da intersubjetividade construída no fazer profissional. Estudo aponta que o despertar para a espiritualidade pode contribuir também na redução do estresse e sobrecarga emocional dos profissionais de saúde, já que além de levar estes a reflexões sobre a vida e a morte e seu processo de finitude, a assistência em CP envolve aspectos socioculturais que propiciam a busca por mais qualidade de vida e bem-estar ao paciente, à família, à equipe e a si mesmo (Silva et al., 2015).

Diante das evidências encontradas na literatura, foi possível observar, portanto, que as equipes multidisciplinares em saúde convivem com diversos desafios no que tange à atuação profissional para a abordagem dos CP. A ausência de protocolos padronizados e bem direcionados às necessidades dos pacientes em CP, o déficit na formação acadêmica, a sobrecarga emocional, e a abordagem incipiente sobre questões relacionadas aos CP nos códigos de ética profissionais, são alguns dos aspectos que acabam implicando na qualidade da assistência ofertada.

Acrescenta-se ainda que, diante desse cenário complexo, investir na criação e atualização de políticas públicas que possam respaldar e fortalecer a compreensão acerca da potencialidade associada aos CP, a exemplo da criação de uma política nacional voltada ao paciente crítico, é uma demanda urgente. Os debates sobre os CP precisam ser fomentados para que os profissionais se sintam aptos a atuar nesse cenário, bem como para aproximar o paciente e a sua família dessa possibilidade de tratamento quando a cura não pode ser alcançada.

4. Conclusão

Os resultados encontrados demonstram que os profissionais da equipe multiprofissional em CP enfrentam desafios de diferentes naturezas em sua prática, sendo eles relacionados a aspectos como: a formação/qualificação profissional e operacionalização da rotina de trabalho em equipe; ao campo de atuação e a rede deficitária de suporte ao paciente; e de comunicação/acolhimento aos pacientes e familiares em um cenário que favorece a fragilidade emocional. A necessidade de melhorar a qualificação profissional nessa área foi unânime entre os estudos analisados. Portanto, a abordagem do tema desde os cursos de graduação na área de saúde e a difusão do conhecimento podem contribuir para prevenir ou mitigar os problemas que venham a surgir durante a atuação profissional.

Referências

- Araújo, M. M. T., & Silva, M. J. P. (2012a). Estratégias de comunicação utilizadas por profissionais de saúde na atenção à pacientes sob cuidados paliativos. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 46 (3), 626-632.
- Araújo, M. M. T., & Silva, M. J. P. (2012b). O conhecimento de estratégias de comunicação no atendimento à dimensão emocional em cuidados paliativos. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 21 (1), 121-129.
- Arriera, I. C. O. et al. (2018). Espiritualidade nos cuidados paliativos: experiência vivida de uma equipe interdisciplinar. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 52, e03312.
- Azevedo, C. S., & Pfeil, N. V. (2019). No fio da navalha: a dimensão intersubjetiva do cuidado aos bebês com condições crônicas complexas. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 29 (04), e290406.

- Barbosa, A. P. M. et al. (2020). Vivências do CTI: Visão da Equipe Multiprofissional Frente ao Paciente em Cuidados Paliativos. *Enferm. foco (Brasília)*, 11 (4), 161-166.
- Boaventura, J. R. et al. (2019). Participação e controle social no contexto político dos cuidados paliativos no Brasil: uma reflexão teórica. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 9.
- Borba, J. C.Q. et al. (2020). Pacientes sob cuidados paliativos em fase final de vida: vivência de uma equipe multiprofissional. *Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)*, 12, 1227-1232.
- Brasil. Resolução nº 41, de 31 de outubro de 2018. Dispõe de diretrizes para a organização dos cuidados paliativos, à luz dos cuidados continuados integrados, no âmbito Sistema Único de Saúde (SUS). *Diário Oficial da União* 2018;1(225):276.
- Campos, V. F., Silva, J. M., & Silva, J. J. (2020). Comunicação em cuidados paliativos: equipe, paciente e família. *Revista Bioética*, 27, 711-718.
- Cardoso, D. H. et al. (2013). Cuidados paliativos na assistência hospitalar: a vivência de uma equipe multiprofissional. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 22 (4), 1134-1141.
- Castilho, R. K. (2021). *Manual de cuidados paliativos da Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP)*/Rodrigo Kappel Castilho, Vitor Carlos Santos da Silva, Cristhiane da Silva Pinto. 3ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 624 p.
- Correia, F. R., & De Carlo, M. M. R. P. (2012). Evaluación de la calidad de vida en contexto de los cuidados paliativos: revisión integradora de literatura. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 20, 401-410.
- Cruz, N. A. O. et al. (2021). O papel da equipe multidisciplinar nos cuidados paliativos em idosos. *Research, Society and Development*, 10 (8), p. e52110817433-e52110817433.
- Ferreira, J. M. G., Nascimento, J. L., & Sá, F. C. (2018). Profissionais de saúde: um ponto de vista sobre a morte e a distanásia. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 42 (3), 87-96.
- Figueiredo, T. et al. (2017). Como posso ajudar? Sentimentos e experiências do familiar cuidador de pacientes oncológicos. *ABCS Health Sciences*, 42 (1).
- Gulini, J. E. H. M. B. et al. (2017). A equipe da unidade de terapia intensiva frente ao cuidado paliativo: discurso do sujeito coletivo. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 5, e03221.
- Hermes, H. R., & Lamarca, I. C. A. (2013). Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*. 18 (9), 2577-2588.
- Martins, G. B., & Hora, S. S. (2017). Desafios à integralidade da assistência em cuidados paliativos na pediatria oncológica do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. *Revista brasileira de cancerologia*, 63 (1), 29-37.
- Mendes, E. C., Vasconcelos, L. C. F., & Santos, A. P. M. B. (2018). Cuidados paliativos no Brasil - discutindo o conceito. *Cadernos De Saúde*, 10 (2), 55-64.
- Neves, L. M. L., Gouvêa, M. V., & Souza, E. E. F. (2020). Cuidados paliativos oncológicos ou cuidados ao fim de vida? O desafio de uma equipe multiprofissional. *Saúde em Redes*, 6 (3).
- Pacheco, C. L., & Goldim, J. R. (2019). Percepções da equipe interdisciplinar sobre cuidados paliativos em oncologia pediátrica. *Revista Bioética*, 27 (1).
- Pereira, C. P., Da Cunha Bellinati, N. V., & Da Silva, B. F. (2021). Fragilidades e potencialidades da equipe multiprofissional no desenvolvimento dos cuidados paliativos em Unidade de Terapia Intensiva. *Research, Society and Development*, 10 (9), e22210917989-e22210917989.
- Radbruch, L. et al. (2020). Redefining palliative care - A new consensus-based definition. *Journal of pain and symptom management*, 60 (4), 754-764.
- Rodrigues, I. G., & Zago, M. M. F. (2012). A morte e o morrer: maior desafio de uma equipe de cuidados paliativos. *Ciência, Cuidado e Saúde*, 11, p. 031-038.
- Silva Junior, A. R. et al. (2019). Conforto nos momentos finais da vida: a percepção da equipe multidisciplinar sobre cuidados paliativos. *Rev. enferm. UERJ*, 27, e45135.
- Silva, A. A. A., Arrais, A. R. (2015). O luto complicado diante da finitude do idoso hospitalizado: um alerta à equipe de saúde. *Revista Kairós: Gerontologia*, 18 (2), 247-264.
- Silva, A. F. et al. (2015). Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: percepções, saberes e práticas na perspectiva da equipe multiprofissional. *Revista gaúcha de enfermagem*, 36 (2), 56-62.
- Silva, C. F. et al. (2013). Concepções da equipe multiprofissional sobre a implementação dos cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva. *Ciência & Saúde Coletiva*, 18 (9), 2597-2604.
- Silveira, M. H., Ciampone, M. H. T., & Gutierrez, B. A. (2014). O. Percepção da equipe multiprofissional sobre cuidados paliativos. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 17 (1), 7-16.
- Souza, H. L. et al. (2015). Cuidados paliativos na atenção primária à saúde: considerações éticas. *Rev bioét.* 23 (2), 349-59.
- Souza, H. L. R., Lacerda, L. C. A., & Lira, G. G. (2017). Significado de cuidados paliativos pela equipe multiprofissional da unidade de terapia intensiva. *Rev. enferm. UFPE on line*, 11 (10), 3885-3892.
- Souza, M. T., Silva, M. D., & Carvalho, R. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, 8, 102-106.
- World Health Organization (2002). *National cancer control programmes: policies and managerial guidelines*. 2nd ed. Geneva: WHO.